

# A PRESENTAÇÃO

O documento conhecido como a Carta-Testamento de Getúlio Vargas constitui um dos mais importantes e conhecidos textos da história política do Brasil. Trata-se de uma carta datilografada, que foi encontrada na mesa de cabeceira do Presidente e lida por telefone pelo então Ministro da Economia, Oswaldo Aranha, em transmissão nacional pelo rádio poucas horas após o suicídio do então presidente que, no dia 24 de agosto de 1954, encerrou sua vida com um tiro o peito. Foi novamente lida por ocasião do sepultamento.

A carta foi endereçada ao povo brasileiro e sua leitura causou muita comoção, teve grande repercussão no país à época e desencadeou inúmeras manifestações populares que evitaram um golpe de estado que se preparava. Com efeito, Vargas sempre procurou fazer acompanhar suas ações de efeito político e, com essa carta, busca justificar seu ato contra a própria vida, atribuindo a seus opositores a responsabilidade. Na Carta, Getúlio informa que deu cabo à própria vida devido a pressões de grupos internacionais e nacionais contrários ao trabalhismo. É um documento composto de duas laudas datilografadas, cujo texto constitui um rico exemplar para ser estudado de várias perspectivas teóricas.

Outra versão da carta, mais enxuta e escrita à mão, foi revelada pela filha de Vargas anos depois; entretanto, o texto datilografado e conhecido como Carta-Testamento de Getúlio Vargas é o mais conhecido e aquele que maior repercussão teve. Além disso, a versão datilografada, mais longa, foi distribuída para a imprensa como a mensagem oficial do político ao povo brasileiro. Considerando o impacto político da Carta-Testamento de Getúlio Vargas, seu caráter de documento oficial e as infindáveis possibilidades de análise que o texto oferece, a revista *Conexão Letras* convida pesquisadores a atenderem ao desafio analisar a versão oficial datilografada da Carta-Testamento de Getúlio Vargas.

A carta-testamento de Getúlio Vargas tem sido objeto de estudo em várias áreas, como, por exemplo, História, Ciências Sociais, Linguística, entre outras. É, pois, com o propósito de descrever, analisar e interpretar essa carta com lentes de diferentes quadros teóricos da Linguística que professores pesquisadores do Grupo de Trabalho em Linguística do Texto e Análise da Conversação (GT LTAC) da Associação Nacional de Pós-graduação em Letras e Linguística (ANPOLL) assumiram esse desafio em resposta a um projeto editorial do GT LTAC, no período de 2012 a 2016 e a Revista *Conexão Letras* acolheu o projeto, ampliando-o também a outros proponentes. O presente número da Revista *Conexão Letras* congrega, assim, trabalhos que, da perspectiva dos Estudos Textuais e Enunciativos, analisam este importante documento, que remonta a um acontecimento histórico cujas consequências tornaram-se determinantes para a história da nação.

Abre a Revista *Maria Eduarda Giering*, professora titular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, com o artigo intitulado *A carta-testamento de Getúlio e a cena da enunciação*. *Giering desenvolve seu estudo da perspectiva da “cena de enunciação”, analisando três cenas de fala: a “englobante”, a “genérica” e a “cenografia”*. O trabalho analisa a carta-testamento como um discurso que pretendeu convencer e emocionar seus interlocutores instituindo a cena da enunciação que a legitima.

O segundo artigo, *Dêixis pessoal e verbos na construção de um objeto de discurso argumentativamente orientado*, de Ana Lúcia Tinoco Cabral, professora da Universidade

Cruzeiro do Sul, São Paulo, e Leonor Werneck dos Santos, Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, mostra como, no processo de referenciação, Getúlio constrói-se como objeto de discurso, argumentativamente orientado, apresentando-se numa relação intersubjetiva na qual, se aproximando do povo, a quem se dirige, marca o confronto com seus opositores. Para tanto, as autoras analisam anáforas indiretas, dêixis de pessoa e o emprego dos verbos como estratégias para orientar a argumentação.

Na sequência, José Olavo da Silva Garantizado Júnior, Professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira com o artigo intitulado *A construção da argumentação na carta-testamento de Getúlio Vargas*, mostra de que modo a sobreterminação dos elementos externos influencia a construção argumentativa na carta do então presidente. Destaca a importância da época e da situação comunicativa específica, como elementos que interferem na produção do gênero carta e na estrutura sequencial. O texto aborda ainda o *ethos* construído pela carta, a imagem positiva de Getúlio, que atribui a culpa de sua morte ao momento de pressão social por que passava o país.

O artigo de Alessandra Castilho da Costa, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, intitulado *A construção do sentido de redenção social na carta-testamento de Getúlio Vargas (1954): cristianismo, castilhismo, paganismo e outras tradições discursivas*, aborda a temática do ponto de vista do Modelo de Tradições Discursivas. O trabalho identifica as relações de evocação que se estabelecem entre a carta-testamento de Getúlio Vargas (1954) e outros textos anteriores na História, em especial, o texto bíblico, na construção do sentido de redenção social e na determinação das escolhas linguísticas, dando visibilidade a essas relações intertextuais e interdiscursivas que se estabelecem entre o texto de Vargas e outros textos e estabelecendo distinções entre regras da língua e regras do discurso, atualização e evocação, tradição e inovação.

Zilda Gaspar Oliveira de Aquino, da Universidade de São Paulo, e Renata Palumbo, das Faculdades Carlos Drummond de Andrade, São Paulo, no artigo *A construção de identidade e a busca de legitimidade no discurso político presidencial*, abordam o modo de construção da identidade e da legitimidade no discurso político presidencial, especialmente os elementos linguístico-discursivos que fazem referência à identidade do líder político. As análises focalizam os verbos agentivos presentes nesse discurso, destacando seu significativo papel no processo de construção da identidade e da legitimidade do ponto de vista argumentativo.

No artigo *O olhar enunciativo da semântica argumentativa sobre a Carta de Vargas*, Leci Borges Barbisan, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Telisa Furlanetto Graeff, da Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, mostram os sentidos argumentativos da *Carta Testamento* de Vargas, tendo como base teórica a versão técnica atual da teoria da Argumentação na Língua (ADL), ou seja, a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS). As pesquisadoras da TBS explicitam a imagem que a *Carta-Testamento* apresenta do doador da herança, dos beneficiados, dos opositores e do legado. A relação entre as argumentações e as Pessoas que os garantem, revelam o sentido do discurso e do título.

Os professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Maria das Graças Soares Rodrigues, LuisPasseggi e João Gomes da Silva Neto, autores do artigo *“Saio da vida para entrar na história” - pontos de vista, responsabilidade enunciativa coletiva e polêmica pública na Carta-Testamento de Getúlio Vargas* exploram a relação existente entre responsabilidade enunciativa coletiva e polêmica pública, focalizando o conceito de ponto de vista (PDV) e sua importância na constituição da visada argumentativa.

*Encerrando a sessão de artigos*, Fernando Aparecido Ferreira, Maria Flávia Figueiredo, ambos professores da Universidade de Franca, São Paulo, com o trabalho intitulado *Um suicida redentor: uma análise retórica*, apresentam uma análise retórica da carta de Vargas, mostrando que o autor da carta demonstra um preciso conhecimento das premissões de seu auditório, o povo brasileiro, então majoritariamente católico, e confia no *ethos* de “pai dos pobres” que havia construído para si: recorrendo a alusões ao texto bíblico, converte o suicídio, ato condenável religiosamente, em um ato nobre.

Na sessão de resenhas, a Professora Mestre em Literaturas Portuguesa e Luso-africanas, Cristina Arena Forli, apresenta *A máquina de fazer espanhóis*, de Valter Hugo Mãe. Na sequência, Raquel Ribeiro Moreira, Docente Universidade Federal Tecnológica do Paraná, reflete sobre a obra coletiva intitulada *O papel da memória*.

É com grande satisfação que oferecemos à comunidade científica dos estudos textuais e discursivos este número temático da Revista Conexão Letras: *A carta testamento de Getúlio Vargas: vários olhares sobre um mesmo texto*

*Maria das Graças Soares Rodrigues*  
*Ana Zandwais*  
*Ana Lúcia Tinoco Cabral*  
*Organizadoras*